

Limitações nas revisões sistemáticas em Odontologia: Quais parâmetros observar?

O contínuo desenvolvimento científico e da tecnologia permitiu um avanço expressivo no número de periódicos internacionais e nacionais, assim como na quantidade de artigos científicos e pesquisas publicados mensalmente. O maior reflexo disso está na quantidade de artigos publicados anualmente. Uma busca rápida dos artigos publicados de 01/01/2019 a 05/04/2019 na base de dados PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), utilizando o unitermo: ``dental`` indicou um número de 7238 publicações online, uma média de 76,18 artigos/dia. Isto indica dificuldade de atualização de docentes, pós-graduandos e profissionais clínicos, uma vez que novos conteúdos são publicados diariamente e de maneira tal quase impossível para sua leitura e avaliação crítica.

Neste contexto, com a quantidade expressiva de estudos primários publicados, há necessidade de que estudos de revisão sistemática sejam adequadamente conduzidos, estes quando bem delineados geram uma evidência secundária com base nos estudos prévios atingindo bom impacto científico, que poderá ter aplicabilidade na área da Saúde. Uma nova pesquisa na mesma base de dados no período anteriormente proposto indicou um total de 3027 artigos de revisão sistemática, os quais abordaram o unitermo: ``dental``, sendo o número crescente anualmente (figura 1), os quais permitirão a atualização do profissional.

A quantidade expressiva de revisões sistemáticas reflete diretamente em possíveis limitações das revisões publicadas, bem como, a tentativa de obter evidências antes não possíveis, como também a proposta de revisões das revisões sistemáticas (overviews). Este é um tema de grande relevância e que merece destaque, uma vez que já começam ser publicadas cartas ao editor de possíveis correções em revisões sistemáticas para área de Odontologia (figura 1).

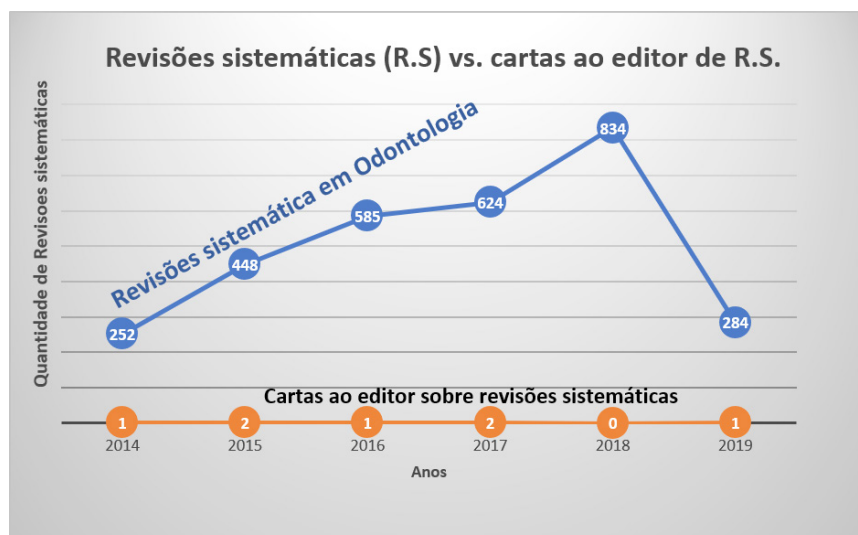


Tabela 1 - Relação do número de revisões sistemáticas e cartas ao editor sobre revisões sistemáticas em Odontologia (Período analisado: 05/04/2014 a 05/04/2019 – Base de dados: PubMed).

Pode-se organizar as limitações nas revisões sistemáticas como sendo: estruturais ou específicas. As limitações estruturais relacionam-se com:

- 1) A questão formulada inadequadamente: questões não adequadamente formuladas, muito amplas geram revisões que podem apresentar deficiências nas análises dos resultados principais;
- 2) delineamentos inadequados para a seleção de artigos, tipo de estudo em bases primárias, buscas de artigos premeditadas, com ausência de acesso a literatura cinzenta, revisões sistemáticas com artigos cuidadosamente selecionados, excluindo-se evidências por um viés ideológico, viés de seleção, fator tempo de trabalho e outros;
- 3) Escolha do idioma e bases de dados: devido a quantidade de informações publicadas há necessidade de uma avaliação em pelo menos 3 bases de dados e, preferencialmente, mais de um idioma. Ainda há revisões sistemáticas publicadas com a busca feita em 1 base de dados;
- 4) Número de artigos científicos incluindo na revisão sistemática: há revisões inconclusivas devido ao fato de apresentarem um número reduzido de artigos. Talvez, seria mais interessante os grupos de pesquisa aguardarem um período maior de acompanhamento para a publicação efetiva de uma revisão sistemática. Sugere-se no mínimo 5 artigos científicos em cada revisão sistemática. Determinadas revisões sistemáticas não poderiam ser iniciadas por erro de indicação e recomendação.
- 5) Revisões sistemáticas conduzidas com estudos, os quais 60% ou mais dos trabalhos publicados pertencem a um grupo específico (time acadêmico endógeno): Isto conduz um viés de replicação de resultados, em diversas situações quando não há o contato com o pesquisador principal, pode-se gerar duplicidade de resultados. É importante catalogar artigos de origem heterogênea. Este viés endógeno não é interessante para uma extrapolação de maior magnitude.
- 6) A deficiência na análise da qualidade metodológica dos artigos incluídos: a falta de critérios, escalas de qualidade adequadamente formulada para análise dos estudos *in vivo* e *in vitro*.

- 7) Falta de cadastro em base de dados específico para o protocolo de revisão sistemática: o cadastro em uma base de dados da metodologia que será desenvolvida é de suma importância para controle posterior do conteúdo desenvolvido.

Estes quesitos estruturais podem inviabilizar a aplicabilidade clínica de uma revisão sistemática, uma vez que se espera um método bem delineado, reproduzível e que tenha reunido uma quantidade considerável de informações publicadas.

Em relação as limitações específicas as revisões sistemáticas, sugere-se ponderar sobre:

- 1) Análise das pesquisas clínicas: Falta de recomendação para futuros ensaios clínicos e pesquisas nas áreas deixa os pesquisadores sem um direcionamento para a pesquisa na área. Isto deve ser verificado também para estudos em animais e laboratoriais.
- 2) Luta pelo reconhecimento do valor de p : o quanto o valor de $p < 0,05$ (meta-análise) tem impacto na clínica diária? Este é um ponto que deve ser cuidadosamente avaliado pelos autores, uma diferença significativa nos ensaios clínicos nem sempre representa que um tratamento deve ser adotado em detrimento de outro. Há outras perspectivas como as condições do sistema local de saúde, condições do paciente e da equipe envolvida.
- 3) A falta de colaboradores expert nas áreas de publicação das revisões sistemáticas: devido ao grande impacto das revisões sistemáticas, começam a surgir estudos sendo conduzidos por profissionais que não realizam os atendimentos específicos da especialidade avaliada. Impedindo de ter a percepção para uma análise mais apurada de resultados na estatística ou discussão de novas tendências.
- 4) A manipulação excessiva de dados para fins de diferença significativa: uma análise criteriosa em algumas áreas é necessária para que não haja estudos de causa/efeito comparados sem uma individualização de características clínicas em desfechos.
- 5) Cuidado na análise comparativa de cada artigo incluído nas meta-análises: Meta-análises realizadas de estudos erroneamente conduzidos podem refletir em conclusões inadequadas e falsas.

- 6) Erros de digitação pelos autores da revisão sistemática em dados de média, desvio padrão, podem até alterar o resultado da meta-análise, conduzindo uma falsa conclusão.

Estes são pontos que temos observado na avaliação e escrita das revisões sistemáticas em Odontologia, os quais devem ser criteriosamente avaliados pelos autores. Assim, sugere-se que para se reduzir as limitações nestas revisões sistemáticas deve-se realizar a composição de um grupo de pesquisa para a revisão sistemática contendo um expert da área proposta, uma busca cuidadosa da seleção dos artigos (2 revisores), assim como a digitação dos dados realizada por um revisor e reavaliada por outro revisor, assim como um avaliador de consenso (orientador do trabalho). Para temas mais complexos, os quais há poucos artigos publicados é sugerido aguardar um período maior de acompanhamento e desenvolvimento da ciência em estudos primários. Com trabalho em equipe, bom senso na escolha do tema, análise criteriosa dos dados incluídos, assim como constante atualização na área de estudo e metodologias das revisões sistemáticas, é possível desenvolver estudos secundários minimizando as limitações das revisões sistemáticas.